

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Comércio e Indústria Class.: 24Data: 05.12.90

Pg.: _____

**Mais um índio
assassinado a
tiros no NE**

BRASÍLIA — Ao mesmo tempo em que a Fundação Nacional do Índio (Funai) informava ontem que desde a última segunda-feira um grupo de trabalho da Subcomissão de Prevenção da Discriminação e Proteção de Minoria, da Organização das Nações Unidas (ONU), está em visita ao Brasil, o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) comunicou oficialmente o assassinato a bala, na madrugada do dia 28 de novembro último, no Interior de Pernambuco, no índio trucka Antônio Gilvan da Cruz, de 22 anos, filho do líder Pedro Florencio Custódio.

De acordo com a Funai, a ONU está preocupada com a situação dos índios brasileiros, "face ao volume de notícias publicadas na imprensa internacional". Nos encontros de trabalho com as autoridades brasileiras - Funai e diversas organizações não governamentais, ligadas à questão indígena - o grupo de trabalho não foi informado do assassinato do índio. O CIMI foi comunicado da morte por um telefonema do índio trucka Damião Pereira da Silva. De acordo com o Conselho Indigenista Missionário, este é o sexto assassinato de índio no ano. Nesse período foram mortos dois makuxi, dois kaingang e um cinto larga.

Segundo o índio trucka Damião, o corpo de Antônio Gilvan foi localizado pela polícia civil no acostamento da estrada que liga os municípios de Cabrobó e Ibo, em Pernambuco. Na madrugada do homicídio, conforme afirmaram os pais e irmãos do índio Antônio Gilvan, uma caminhonete D-20 estacionou em frente à casa deles, na área indígena Nossa Senhora de Assunção, onde vivem os trucka, e alguns homens que se identificaram como agentes da Polícia Federal legaram Antônio Gilvan amarrado. Logo depois ele foi encontrado morto,...

Os índios trucka apontam o fazendeiro Apolinário de Siqueira, invasor da área indígena, como responsável pela morte.

Enquanto os índios estão temendo novas agressões, a Funai informou que o grupo de trabalho da ONU seguiu para Manaus onde terá reunião de trabalho na superintendência regional e, logo a seguir, viajará para Roraima, onde visitará vários postos e aldeias das áreas indígenas yanomâmi, nhamunda/mapuera e Parque Indígena do Tomucumaque. No próximo dia 8, o grupo retorna ao Rio de Janeiro.

(AJB)